



# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

DEZEMBRO DE 2024

CCDR  
**NORTE**

 INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística



## Resumo

O mês de dezembro trouxe consigo o Natal, o inverno e o frio. As temperaturas do ar sofreram descidas significativas, em particular durante o período noturno, chegando as mínimas a atingir valores negativos. Na última semana do mês o nevoeiro foi uma constante na região de Trás-os-Montes, levando à ocorrência de um fenómeno meteorológico pouco frequente e de rara beleza, decorrente do congelamento das gotículas de água em suspensão na atmosfera, quando entram em contacto com uma superfície – *sincelo*.

A humidade do ar e a presença de água no solo registaram também valores elevados, como resultado de alguma precipitação, geadas e orvalhadas noturnas.

Os níveis de armazenamento de água nos aproveitamentos agrícolas para rega têm sido gradualmente repostos, apesar de se situarem abaixo dos valores do ano anterior.

Estas condições meteorológicas favoreceram o desenvolvimento dos cereais de outono/inverno e das culturas forrageiras.

A apanha da azeitona e a laboração do azeite foram as principais atividades agrícolas em curso no mês de dezembro, a par das podas das culturas permanentes – vinhas e pomares – e da preparação para a plantação de novas áreas de fruteiras.

As couves e os grelos chegaram ao fim do seu ciclo vegetativo, cumprindo o propósito da sua plantação e acabando na mesa de consoada, um pouco por todo o país.

## Índice

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>  | <b>5</b>  |
| 1.1      | Entre Douro e Minho  | 5         |
| 1.2      | Trás-os-Montes   | 9         |
| <b>2</b> | <b><i>Fitossanidade</i></b>  | <b>14</b> |
| 2.1      | Entre Douro e Minho  | 14        |
| 2.2      | Trás-os-Montes   | 15        |
| <b>3</b> | <b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>   | <b>16</b> |
| 3.1      | Entre Douro e Minho  | 16        |
| 3.2      | Trás-os-Montes   | 17        |
| <b>4</b> | <b><i>Fruticultura</i></b>   | <b>20</b> |
| 4.1      | Entre Douro e Minho  | 20        |
| <b>5</b> | <b><i>Olival</i></b>   | <b>23</b> |
| 5.1      | Entre Douro e Minho  | 23        |
| 5.2      | Trás-os-Montes   | 24        |
| <b>6</b> | <b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>   | <b>28</b> |
| 6.1      | Entre Douro e Minho  | 28        |
| 6.2      | Trás-os-Montes   | 29        |
| <b>7</b> | <b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b> | <b>35</b> |

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 1. Plantação de castanheiros no baldio de Covas, Vila Nova de Cerveira, com mais de 6 anos, muitas falhas e plantas de pequeno porte, que ainda não produzem  
Foto por: Aurora Alves



Figura 2. Parcela de vinha onde já foram realizados os trabalhos de inverno, Ganfei – Valença  
Foto por: Aurora Alves

Nos concelhos do vale do Minho, o mês de dezembro decorreu praticamente sem chuva e com temperaturas acima do normal, quer as máximas, quer as mínimas.

Estas condições meteorológicas permitiram a normal realização dos trabalhos da época, nomeadamente a finalização das sementeiras de culturas forrageiras e pratenses e o início das podas e limpezas em vinhas e pomares de kiwi.



Por outro lado, facilitaram o prolongamento do ciclo da mosca do mediterrâneo até aos primeiros dias de dezembro, com as variedades de citrinos mais temporãs a ficarem mais expostas e a sofrerem ataques da praga.

As chuvas contribuíram positivamente para o crescimento vegetativo dos prados, pastagens e forragens, assegurando a disponibilidade de alimento para os efetivos pecuários. Adicionalmente, as reservas hídricas das albufeiras mantêm-se em níveis considerados normais para esta altura do ano, o que é fundamental para a gestão das atividades agrícolas. Existem, contudo, registos de linhas de água com caudais inferiores ao normal.



Figura 3. Rio Vez, Arcos de Valdevez (zona de observação do Vale do Lima)  
Foto por: Sandra Coelho

Em dias de temperaturas muito baixas houve registos de ocorrência de geadas matinais, ainda que tenham sido localizadas apenas em alguns concelhos (ver foto 4).

A germinação e o desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras têm sido favorecidos pelas condições meteorológicas, como se pode confirmar na foto 5, onde se vê uma parcela semeada com azevém forrageiro.



Figura 4. Formação de geada, 20.12.2024, Barcelos (zona de observação do Cávado)  
Foto por: Maria Laura



Figura 5. Azevém forrageiro, Verdoejo - Valença  
Foto por: Aurora Alves



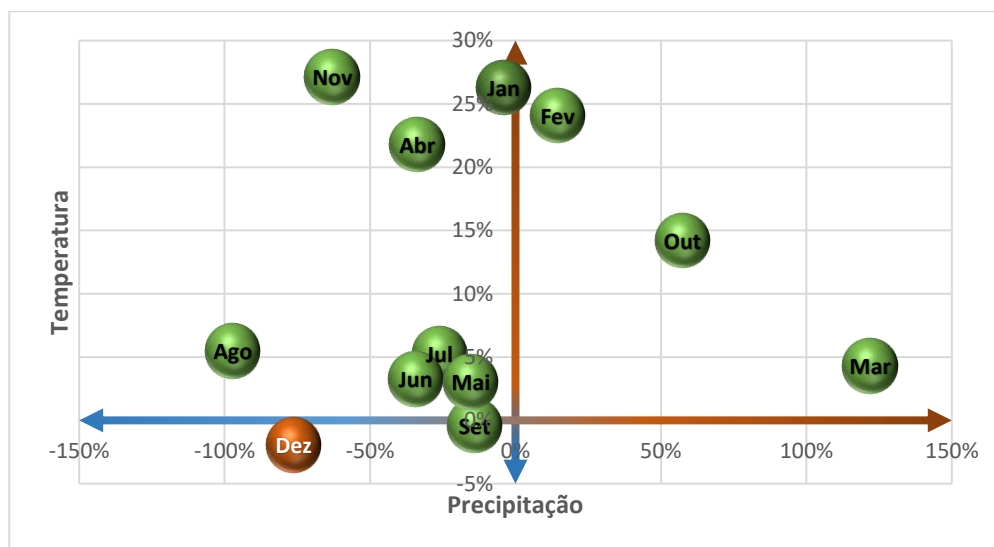


Figura 6. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

## 1.2 Trás-os-Montes

O mês de dezembro ficou marcado pela chegada do frio à região transmontana, com a descidas das temperaturas máximas e mínimas e a formação de nevoeiros e geadas noturnas.

O dia 1 de dezembro ainda foi um dia considerado “primaveril”, soalheiro e com máximas a atingir os 17-18 graus. A partir do dia 2, as temperaturas foram baixando progressivamente, graças a uma massa de ar polar que atingiu o território Norte e Centro de Portugal. Com essa frente polar vieram dois dias de ventos muito fortes e a formação das primeiras geadas.

No nordeste transmontano alguns dias ficaram marcados por neblinas matinais, outros por neblinas que perduraram durante todo o dia. O mês decorreu seco, com arrefecimentos noturnos consideráveis, alternando com dias soalheiros. No final do mês, logo a seguir ao Natal, as temperaturas baixaram consideravelmente e o nevoeiro foi uma constante.

À semelhança do que ocorreu em período homólogo do ano anterior, no final de dezembro registou-se na região de Trás-os-Montes um fenómeno que podemos classificar de “nevoeiro congelado” – *sincelo* – que resulta da combinação de humidade no ar com baixa temperatura e que cobriu de branco muitas das serras da região – Alvão, Marão, Montesinho e Nogueira, como se de neve se tratasse (ver fotos 7 a 10).



Figura 7. Sincelo, 01.01.2025, concelho de Tarouca  
Créditos da imagem: José Camilo *in* "Grupo MeteoMira"

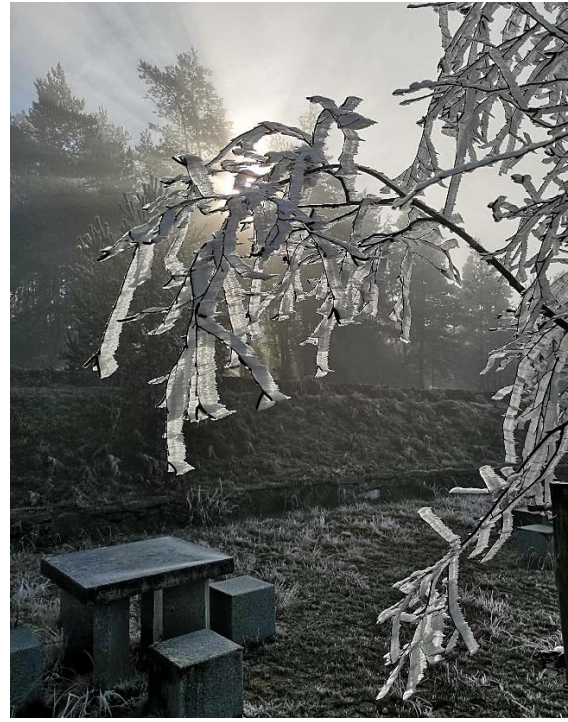


Figura 8. Sincelo, 01.01.2025, Parque Natural do Alvão  
Créditos da imagem: Manuel Gaspar *in* "Meteo Trás os Montes"



Figura 9. Sincelo, 01.01.2025, Parque Natural do Alvão  
Créditos da imagem: Manuel Gaspar *in* "Meteo Trás os Montes"



Figura 10. Sincelo, 01.01.2025, Parque Natural de Montesinho  
Créditos da imagem: Flávio Touças *in* "Meteo Trás os Montes"

O registo da precipitação foi muito reduzido e, quando comparada com o ano anterior, a situação hidrológica em 2023 era mais favorável - em igual período os solos já tinham atingido a capacidade de campo.

Apesar disso, é possível observar que os solos dispõem de humidade, os ribeiros e regatos ainda têm caudal, as linhas de água temporária e as agueiras têm água de escorrência e os poços, charcas e barragens mantêm os seus níveis.

A Evapotranspiração de Referência (ET<sub>0</sub>)<sup>1</sup> em Trás-os-Montes manteve-se quase sempre abaixo de 1mm/dia, os teores de água no solo bem acima dos 50% (à semelhança do que já tinha acontecido em novembro) e a humidade relativa do ar próxima dos 100%.

Estas condições favoreceram o desenvolvimento dos cereais e das culturas forrageiras, que beneficiam dos teores de humidade existente nos solos. A descida das temperaturas (em particular das mínimas), contribuiu para a contabilização das horas de frio necessárias ao processo de vernalização das fruteiras, induzindo uma boa floração na campanha do ano que se aproxima.

A inversão térmica do mês de dezembro “travou” o desenvolvimento precoce das plantas, reduzindo o risco de perdas de produção na próxima campanha.

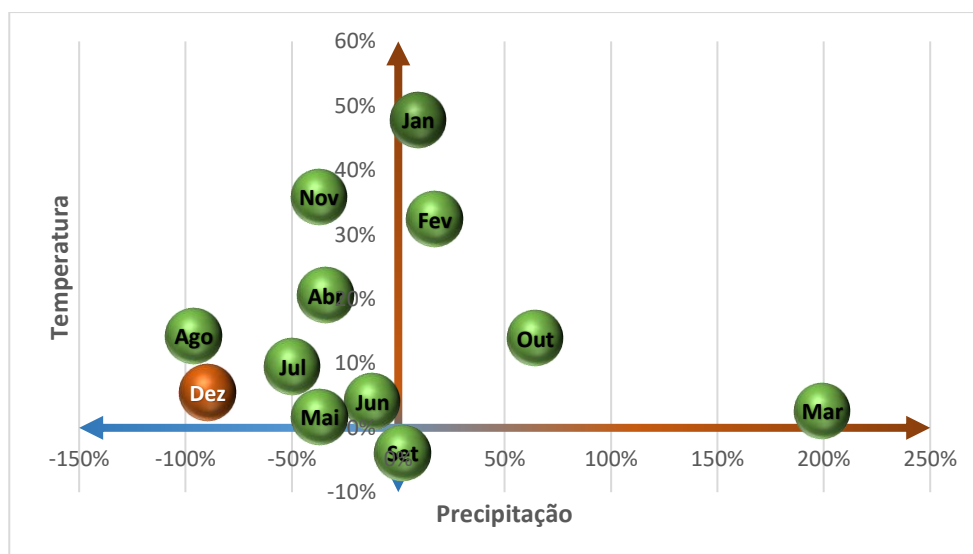


Figura 11. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

As reservas hídricas continuam elevadas e os aproveitamentos agrícolas para rega têm vindo a repor gradualmente os seus níveis, com a barragem de Prada (Vinhais) a continuar a 100% do Nível de Pleno Armazenamento (NPA). As exceções registam-se nas barragens de Vale Madeiro (Mirandela), Arcossó e Curalha (ambas em Chaves), onde os níveis

<sup>1</sup> Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

sofreram uma ligeira redução, situando-se nos 54,3%, 42,21% e 72,15% (respetivamente) da sua capacidade máxima. O NPA regista valores muito inferiores ao período homólogo de 2023, sem que as reservas hídricas representem – para já – um problema.



Figura 12. Charca impermeabilizada, localizada no ponto mais alto da zona, revelando a existência de recursos hídricos, Castelo Branco – Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins



Figura 13. Barragem de Penas Roias, destinada ao uso urbano e com níveis de 80-85%, numa altura de pouca precipitação – Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins

Na barragem de Gostei (Bragança), as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas continuam a decorrer e a quantidade de água é inferior, se comparada com igual período

do ano anterior (ver fotos 14 e 15). Como já foi referido em outros Boletins, esta barragem apresenta problemas estruturais e perde água de forma considerável.



Figura 14. Barragem de Gostei, 18.12.2023, Gostei - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 15. Barragem de Gostei, 16.12.2024, Gostei - Bragança



Figura 16. Charca privada, dezembro de 2023, Stª Comba de Rossas - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 17. Charca privada, dezembro de 2024, Stª Comba de Rossas - Bragança

As principais culturas da Terra Fria – tais como os castanheiros e as nogueiras – terminaram o seu ciclo vegetativo. A operação de apanha da castanha, que se arrastou até ao início de dezembro, decorreu de forma normal, com condições meteorológicas ótimas.

Neste momento decorre a campanha de apanha da azeitona para azeite, que também se está a desenrolar dentro da normalidade – com dias soalheiros e sem chuva, facilitando a operacionalização das máquinas agrícolas.

A ausência de precipitação também é uma vantagem, quando se trata de realizar as podas e os trabalhos de preparação do terreno para novas plantações.

Os cereais de outono/inverno e as culturas temporárias forrageiras estão a iniciar o seu ciclo vegetativo e apresentam-se em ótimo estado, uma vez que as condições meteorológicas registadas até esta data foram favoráveis quer à sua instalação, quer à germinação e posterior desenvolvimento. Neste momento, a formação de geadas (conforme a sua severidade e o período de duração) é que poderá vir a condicionar o seu estado vegetativo e o seu desenvolvimento.

## 2 Fitossanidade

### 2.1 *Entre Douro e Minho*

Durante este período fazem-se os tratamentos à base de cobre nos pomares de kiwi, pomóideas ou citrinos.

Já foi referido, em relatórios anteriores, que as condições meteorológicas do outono – com humidade e temperaturas elevadas – propiciaram o aparecimento e dificultaram o controlo de pragas e doenças nos citrinos, como a mosca do mediterrâneo e o míldio. A falta de tratamentos fitossanitários, ou a não realização dos recomendados, originou a perda de muita fruta.

A Estação de Avisos do EDM, durante este mês, emitiu duas Circulares - a nº 17 no dia 6 e a nº 18 no dia 13. A Circular nº 17 apenas aborda a cultura da vinha, sendo apresentadas diversas medidas de prevenção para as várias doenças e pragas desta cultura. No quadro n.º 4 da página 12 dessa Circular é apresentado um resumo sobre as medidas culturais e paliativas a serem tomadas contra as doenças do lenho em vinhas cujo objetivo é a produção de material vegetativo, bem como para as videiras que vão ser plantadas (e para os primeiros anos de vida) e para as vinhas já em produção.

Na Circular nº 18 são abordadas algumas medidas culturais e preventivas contra as doenças e pragas das actinídeas (kiwis), pequenos frutos, pomóideas e prunóideas, citrinos, castanheiro, olival, batateira e ornamentais.

São ainda apresentados dois quadros sobre como eliminar a lenha da poda e/ou arrancar árvores, em função dos sintomas de doenças e/ou pragas - para pomóideas quadro nº 2 da página 5 e para prunóideas quadro nº 3 da página 11.

## *2.2 Trás-os-Montes*

O repouso vegetativo/dormência das plantas e o período do inverno com as horas de frio e os dias mais pequenos, são fundamentais para as plantas entrarem em repouso vegetativo. No caso das fruteiras é importante que ocorra um total considerável de horas de frio (valor acumulado desde o mês de outubro até fevereiro) para que as plantas quebrem a dormência e frutifiquem novamente.

No entanto, perante as alterações climáticas que se fazem sentir um pouco por toda a região norte e em particular na Terra Fria - com invernos mais amenos, curtos, secos, com menor ocorrência de precipitação - a tendência será para que, no futuro, haja uma redução do ciclo cultural, associado ao aumento da temperatura média do ar, potenciando também o desenvolvimento anormal de determinadas pragas e doenças. Perante as temperaturas baixas, os insetos migram para outras partes das plantas e para o solo e, logo que encontram condições, instalam-se novamente. Por estes motivos é sempre necessário o olhar atento dos produtores (mesmo durante o período de inverno) e a aplicação de caldas de cobre após as podas de formação e de manutenção, de forma que as plantas estejam protegidas e controladas.

Em resumo, as temperaturas negativas durante o inverno são necessárias para as culturas permanentes, por terem um efeito benéfico ao nível fisiológico das plantas e como inibidor natural de algumas pragas e doenças.

Relativamente à azeitona que está neste momento a ser transformada, e segundo as declarações dos técnicos das unidades de transformação da Terra Fria, o fruto no geral apresenta bom estado fitossanitário, prevendo-se que nesta campanha se venham a produzir azeites de excelência.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

<https://portal.drapnorte.gov.pt/divulgacao/centro-de-documentacao/6-avisos-agricolas>

## 3 Cereais Praganosos para grão

### 3.1 *Entre Douro e Minho*

As temperaturas amenas e bons níveis de reserva de água nos solos foram favoráveis à conclusão das sementeiras e ao desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos.

Tal como foi referido no Boletim de novembro, no concelho de Valença ainda não foi realizada a sementeira da aveia, que acontece normalmente entre janeiro e fevereiro.



Figura 18. Início da preparação do terreno para a sementeira da aveia, Ganfei - Valença

Foto por: Aurora Alves

Estima-se que sejam os mesmos produtores, com as mesmas áreas, já que são culturas residuais, onde apenas alguns concelhos aparecem registos estatísticos.

Continua a existir alguma confusão entre a aveia grão e a aveia forrageira nas candidaturas do IFAP.



Ainda que as sementeiras decorram até fevereiro, a estimativa é de que a área semeada de cereais praganosos seja igual à do ano passado.

### 3.2 Trás-os-Montes

Um pouco por todo o Planalto Mirandês, e segundo o que foi relatado pelos produtores e se pode constatar *in loco*, quer as sementeiras, quer as germinações dos cereais praganosos decorrem sem contratempos, embora se verifiquem estados de desenvolvimento diferentes, fruto de sementeiras realizadas em alturas distintas.

Quanto à área semeada, as culturas de aveia continuam a ter um pouco mais de expressão do que as restantes, embora a área seja muito equivalente à do ano anterior. As demais, nomeadamente o trigo, têm vindo a sofrer um gradual “desânimo” quanto à sua sementeira pois, tal como referido, os custos de produção aumentam a cada ano que passa e o preço pago ao produtor, diminui.



Figuras 19 e 20. Sementeira de aveia (com pormenor abaixo), crescendo em bom estado vegetativo, Vila de Ala – Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins





Figuras 21 e 22. Sementeira de aveia (com pormenor ao lado), um pouco mais desenvolvida que no caso anterior, Brunhosinho – Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 23. Sementeira de tritcale, realizada mais tarde que a das aveias, mas com boa germinação e desenvolvimento vegetativo, Sanhoane – Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins

As áreas semeadas com tritcale são reduzidas e, segundo é relatado, persistem apenas graças à perseverança de alguns produtores.



Figura 24. Pormenor de tritcale para forragem/grão (a decidir no decurso da campanha) Sanhoane – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figura 25. Sementeira de trigo Barbela (para semente), em bom estado e desenvolvimento vegetativo Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins



Figura 26 (esquerda, em cima). Sementeira de trigo Barbela, Mogadouro

Figura 27 (direita, em cima). Sementeira de trigo Barbela menos desenvolvido (sementeira mais tardia), Mogadouro



Figura 28 (esquerda, em baixo). Sementeira de trigo Barbela, Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Na Terra Fria as sementeiras estão concluídas e durante este mês os cereais já se encontram na fase de afilhamento e desenvolvimento radicular. O desenvolvimento das plantas está mais adiantado que em igual período dos dois últimos anos (ver fotos 29 a 31), especialmente no centeio e na aveia, uma vez que foram os primeiros a serem semeados.



Figura 29. Sementeira de centeio, dezembro 2022, Deilão - Bragança (Mesma área de observação)  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 30. Sementeira de centeio, dezembro 2023, Deilão - Bragança



Figura 31. Sementeira de centeio, dezembro 2024, Deilão - Bragança

Pelo que se observa, e segundo declarado pelos comerciantes locais que vendem sementes, tudo indica que a área semeada com centeio, tritcale e aveia será ligeiramente superior à do ano anterior, face ao aumento da procura destas sementes. Relativamente à área de aveia a mesma é semeada maioritariamente para aproveitamento forrageiro.

## 4 Fruticultura

### 4.1 Entre Douro e Minho

#### *Actinídeas (Kiwi)*

Estima-se uma grande diminuição da produção (-41%), por comparação com a verificada o ano passado.

Esta diminuição deve-se à insuficiência de frio invernal, que afetou as estruturas florais durante a floração. Adicionalmente, a alternância entre períodos de frio e calor nesse período contribuiu para o aborto de muitas inflorescências, afetando o vingamento dos frutos.

A avaliação da produtividade do pomar através da observação do número de frutos em cada planta revelou-se traiçoeira, vindo a concretizar-se uma produção bastante inferior. Em termos qualitativos, estimam-se calibres e grau °Brix um pouco superiores à campanha anterior, (precisamente por ter havido pouca produção).

### *Citricos*

No Entre Douro e Minho a produção de citrinos é diversa, em função da zona de observação.

Na zona de observação do Minho e do Lima, a laranja destina-se a autoconsumo e situa-se em pequenas parcelas, com áreas residuais em todos os concelhos. Muitos dos pomares e árvores dispersas apresentam sinais de envelhecimento e carecem de manutenção. Este ano houve muita fruta vingada, mas a forte incidência de mosca do mediterrâneo e de míldio no período prematuraçã, resultaram em perdas de parte da produção.



Figura 32. Pomar de limoeiros, Baião  
Foto por: Joaquim Moreira

Na zona de observação do Sousa, os pomares de citrinos registaram um bom desenvolvimento, especialmente dos limoeiros, cultura onde se verificou um aumento da produtividade, seguida por uma campanha comercial ligeiramente melhor que a anterior (que tinha sido muito má). A produtividade da laranja é um pouco inferior à da última campanha, em resultado de menor número de frutos por planta e dos prejuízos provocados pela mosca do mediterrâneo. As clementinas e tangerinas apresentam uma produtividade semelhante à da campanha anterior, com registo de perdas provocadas pela mosca do mediterrâneo nas variedades temporãs, nomeadamente na variedade “Carvalho”.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga e do Grande Porto, os citrinos apresentam uma maior produção em relação ao ano anterior, para algumas variedades de laranja e igual para a tangerina e limão.



Uma floração muito abundante e bom vingamento, originou uma enorme carga de frutos de pequeno calibre nas variedades “antigas” de laranja. É necessária a realização de tratamentos preventivos para o míldio (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*), já que as condições meteorológicas de temperaturas amenas e precipitação, favorecem o desenvolvimento da doença. As diferentes variedades de laranja e tangerina estão a amadurecer.

Figura 33. Laranjeira em exploração agrícola de policultura, Vila Nova de Gaia (zona de observação do Grande Porto)  
Foto por: Isabel Correia

## 5 Olival

### 5.1 *Entre Douro e Minho*

Apesar da nascedora ter sido boa, as chuvas durante a floração provocaram a queda de muita flor e as oscilações de humidade e temperatura nos períodos seguintes levaram à queda de muitos frutos vingados. Como consequência, prevê-se que a produção seja muito inferior (-61%) em relação ao ano passado, ainda que estes valores possam vir a ser corrigidos em relatórios posteriores.

Na zona de observação do Minho, a colheita da azeitona para azeite está terminada desde novembro, mas não dispomos ainda dos dados finais dos dois lagares que laboram a azeitona.

Dos dois lagares da zona de observação do Cávado, há a registar a não entrega de azeitona para azeite da região, estando neste momento a laborar azeitona de outras regiões para satisfazer as necessidades dos clientes na época natalícia, de forma a também rentabilizar o lagar.

A colheita de azeitona desta campanha na zona de observação do Sousa e Ribadouro foi muito pobre e significativamente inferior à campanha anterior, em resultado duma menor produtividade, agravada pelos fortes ataques de gafa e de mosca da azeitona. Em consequência, a colheita da azeitona e o processamento de azeite terminou mais cedo que o habitual.

Os lagares da zona de observação de Entre Douro e Vouga laboraram quantidades muito inferiores ao ano passado, de apenas alguns produtores no concelho de Arouca. Em Vale de Cambra, as pequenas produções individuais foram juntas num só dia, para justificar o funcionamento do lagar local.

Muito do fruto tinha caído, por efeito das condições meteorológicas adversas e, posteriormente, os elevados teores de humidade e temperaturas amenas proporcionaram o ataque da mosca (*Bactrocera oleae*) e da gafa (*Gloeosporium olivarum* Alm). A azeitona ficou desidratada (engelhada) e acabou por cair. A produtividade foi muito baixa e a qualidade do fruto também, com muita água e problemas sanitários.

Estes fatores resultaram na diminuição da qualidade do azeite, que regista uma acidez mais elevada e mau sabor. O rendimento da azeitona andou nos 10% (média), com um produto final de cor mais escura (verde mais escuro em vez do tradicional amarelinho). O azeite produzido na zona de observação do Entre Douro e Vouga, destina-se normalmente ao autoconsumo e, apesar de haver azeite do ano anterior nas explorações, o elevado preço no mercado fez com que se justificasse a colheita.

De registar que nos incêndios de outubro arderam cerca 16ha de olival em Arouca.

## 5.2 *Trás-os-Montes*

A cultura de referência para a época é o olival. A campanha da apanha da azeitona de mesa já terminou à semanas, decorreu sem problemas e com maior abundância do que a campanha anterior. Neste momento, e já na reta final, decorre a campanha da azeitona para azeite e os testemunhos e os factos apontam para um aumento de produção, face ao ano anterior. Os responsáveis das unidades de transformação declaram que este ano estão a laborar maior quantidade de azeitona, quando comparado com a campanha anterior. Estamos perante um ano com maior produtividade e produção total, valores que se aproximam do potencial produtivo da região para esta cultura.

O fruto, regra quase geral, apresenta-se em bom estado de desenvolvimento vegetativo, mas só a partir do dia 7/8 de Dezembro, com a formação das primeiras geadas é que o rendimento da azeitona aumentou. No início da campanha os rendimentos eram mais baixos, o teor de humidade nas amostras era maior e o teor de gordura menor. - com as baixas temperaturas o fruto perdeu parte do seu peso em água, ganhando um aspecto enrugado e encolhendo para reter apenas o seu tão precioso óleo. O rendimento da azeitona é variável consoante a zona e a altura da apanha, podendo ir de uns meros 10% até cerca de 20-23% em certos locais, que é o caso da designada “corda” do Rio Sabor, onde as oliveiras centenárias obrigam a uma apanha tradicional, quer pelo declive dos terrenos quer pela dimensão das árvores. A acidez assume um valor médio de 0,3°.





Figuras 34 e 35. Aspeto da azeitona, quando começa a “enrugar” com o frio, Penas Roias - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Ao contrário do que se passou em EDM, em Trás-os-Montes estamos perante um ano de azeite excelente, uma vez que a azeitona está em bom estado fitossanitário, isenta de doenças, originando azeites com características organoléticas excecionais.



Figuras 36 e 37. Apanha de azeitona em olival tradicional, na Região Demarcada do Douro, Celeirós – Sabrosa  
Foto: Cortesia de Rosa Araújo (Teoria Vinhos)



Figuras 38 e 39. Aspeto do olival tradicional em regime de sequeiro e pormenor da azeitona,  
Izeda - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 40. Aspeto da azeitona em tegão de descarga, numa unidade de transformação da Terra Fria

Foto por: Anabela Coimbra

Na Terra Fria, os lagares de Rebordelo e Sanceriz, unidades de transformação mais tradicional, iniciaram a laboração em dezembro, transformando pequenas quantidades dos produtores agrícolas locais, que pretendem obter azeite para consumo próprio.

Nestas unidades a informação prestada foi de que, até à data a campanha decorre sem percalços, com mais de 30% da azeitona laborada, quando comparado com o final da campanha do ano anterior. Também aqui os rendimentos médios são superiores aos obtidos em 2023.

Prevê-se que a campanha esteja concluída durante o próximo mês de janeiro.

## 6 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 6.1 *Entre Douro e Minho*

Como já foi referido, as culturas forrageiras têm beneficiado com as condições de humidade e temperatura que se têm feito sentir, apresentando um desenvolvimento vegetativo melhor que no ano anterior.

Os prados, as pastagens de sequeiro e regadio e as áreas semeadas em outubro tiveram boa emergência e muito bom crescimento, havendo parcelas que estão com um desenvolvimento muito grande e onde os agricultores já efetuaram um corte.



Figura 41. Pastagens permanentes no concelho de Terras de Bouro (zona de observação do Cávado)  
Foto por: Maria Laura



Figura 42. Azevém forrageiro recém-germinado, Ganfei - Valença  
Foto por: Aurora Alves

O desenvolvimento anormal das forragens deve-se às altas temperaturas que têm ocorrido, e também à pouca chuva, que não lixiviou o azoto, que está a ser todo aproveitado pelas culturas.

Estão asseguradas as condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, visto que a disponibilidade de matéria verde para alimentação animal é superior a igual período do ano anterior. Os fenos, a silagem e as rações industriais continuam a assegurar a alimentação dos animais nas explorações pecuárias, mas em valores considerados normais para a época do ano.

Nos baldios existe alimento em abundância.

## 6.2 *Trás-os-Montes*

Um pouco por toda a região transmontana, os comumente designados *lameiros*, continuam a apresentar bastante matéria vegetal, em bom estado vegetativo e, tanto quanto foi possível observar, sem sinais de amarelecimento ou de pausa no desenvolvimento, continuando por isso a providenciar alimento (virtualmente gratuito) para os animais não estabulados. Por esse motivo, de momento ainda não há recurso em demasia a alimento armazenado no verão ou a rações.



Figura 43. Pastagem em bom estado de desenvolvimento vegetativo, Brunhosinho – Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins



**Figuras 44 a 46. Pastagens em Penas Roias - Mogadouro**  
Fotos por: Miguel Martins

Estima-se que a matéria vegetal seja, de momento, em maior quantidade que em igual período de 2023, pois nessa altura chovia de forma regular desde Setembro, o que colocou um pouco em suspenso o desenvolvimento deste tipo de vegetação.

Todas as pastagens observadas se encontram em bom estado vegetativo.

Neste momento as pastagens nas zonas de aluvião são as que disponibilizam maior quantidade de matéria verde e é frequente, nos dias de sol, observar-se os diferentes efetivos pecuários em pastoreio (ver fotos 47 e 48).



Figura 47. Bovinos em pastoreio, num pousio agronómico, Castanheira - Bragança



Figura 48. Bovinos em pastoreio, numa pastagem permanente, Sortes - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

Os produtores pecuários declaram que já recorrem aos alimentos grosseiros armazenados durante a primavera/verão, nomeadamente nos dias mais frios em que a formação de geada é mais evidente (foto 50) e nos dias em que ocorre precipitação, com ventos fortes e frios. As rações e os alimentos concentrados apenas são um complemento à engorda dos animais que vão para abate/consumo e dos animais com pouca idade, como reforço alimentar.



Figura 49. Aspecto de uma pastagem permanente de regadio, Sta Comba de Rossas - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 50. Aspecto de uma pastagem permanente pobre de sequeiro, Gimonde - Bragança



Figura 51. Pastagem permanente de sequeiro, dezembro 2023, Gimonde - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 52. Pastagem permanente de sequeiro, dezembro 2024, Gimonde - Bragança MESMA PARCELA, anos diferentes

As culturas forrageiras - quer as aveias, quer as misturas de diferentes plantas forrageiras - continuam a ter um ótimo desenvolvimento vegetativo. As condições meteorológicas foram favoráveis à sua instalação e ao seu desenvolvimento (fotos 53 e 54) e, quando comparadas com o ano anterior, é visível que o seu porte é maior e a sua densidade é superior (fotos 54 e 56), o que nos indica que estão numa fase mais adiantada do seu ciclo vegetativo, em relação aquele período.





Figura 53. Aveia forrageira, Vila Meã – Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 54. Aveia forrageira, Castanheira – Bragança



Figura 55. Cultura forrageira, mistura de triticale com leguminosas, dezembro 2023, Gostei – Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 56. Cultura forrageira, mistura de triticale com leguminosas, dezembro 2024, Gostei – Bragança

A cultura de centeio forrageiro vai perdendo área em Trás-os-Montes, nomeadamente no Planalto Mirandês, mas nalguns locais ainda é possível encontrar campos semeados com este cereal (ver fotos 57 e 58).



Figuras 57 e 58. Sementeira de centeio forrageiro, Paradela – Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 59. Nabo forrageiro em fim de ciclo cultural, Mós – Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

As parcelas com nabo forrageiro, estão neste momento a ser colhidas e fornecidas aos efetivos pecuários. As plantas apresentam um bom desenvolvimento radicular, o que se traduz em nabos de maior porte. Segundo os produtores, registou-se maior produção que na campanha anterior.

## 7 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da produção da Azeitona de conserva e para azeite, comparativamente ao ano anterior

| Localização           | Azeitona de mesa |              | Prodç<br>Azeitona para azeite |               |
|-----------------------|------------------|--------------|-------------------------------|---------------|
|                       | %                | Valor        | %                             | Valor         |
| Entre Douro e Minho   | 0                | 0            | 39                            | 434           |
| Ave                   | 0                | 0            | 100                           | 13            |
| Basto                 | 0                | 0            | 79                            | 142           |
| Cávado                | 0                | 0            | 20                            | 22            |
| Entre Douro e Vouga   | 0                | 0            | 10                            | 8             |
| Grande Porto          | 0                | 0            | 10                            | 1             |
| Ribadouro             | 0                | 0            | 30                            | 115           |
| Vale do Lima          | 0                | 0            | 42                            | 115           |
| Vale do Minho         | 0                | 0            | 27                            | 4             |
| Vale do Sousa         | 0                | 0            | 30                            | 14            |
| <b>Trás-os-Montes</b> | <b>104</b>       | <b>3 186</b> | <b>128</b>                    | <b>87 227</b> |
| A. Tâmega e Alvão P.  | 107              | 2            | 134                           | 10 986        |
| Barroso               | 100              | 0            | 105                           | 7             |
| Beira Douro e Távora  | 100              | 2            | 108                           | 3 801         |
| Corgo e Marão         | 100              | 6            | 107                           | 4 303         |
| Douro Superior        | 105              | 2 641        | 121                           | 18 845        |
| Planalto Mirandês     | 100              | 482          | 100                           | 7 717         |
| Terra Fria            | 110              | 4            | 130                           | 4 452         |
| Terra Quente          | 137              | 49           | 144                           | 37 114        |
| <b>Região Norte</b>   | <b>104</b>       | <b>3 186</b> | <b>126</b>                    | <b>87 660</b> |

Tabela 2. Evolução da produção global de kiwi, comparativamente ao ano anterior

| Localização           | Prodç<br>Kiwi |               |
|-----------------------|---------------|---------------|
|                       | %             | Valor         |
| Entre Douro e Minho   | 58            | 23 111        |
| Ave                   | 50            | 2 769         |
| Basto                 | 58            | 923           |
| Cávado                | 75            | 4 951         |
| Entre Douro e Vouga   | 50            | 1 064         |
| Grande Porto          | 50            | 3 113         |
| Ribadouro             | 60            | 1 695         |
| Vale do Lima          | 53            | 596           |
| Vale do Minho         | 54            | 774           |
| Vale do Sousa         | 60            | 7 226         |
| <b>Trás-os-Montes</b> | <b>100</b>    | <b>30</b>     |
| A. Tâmega e Alvão P.  | 100           | 4             |
| Beira Douro e Távora  | 100           | 17            |
| Corgo e Marão         | 100           | 1             |
| Terra Quente          | 100           | 9             |
| <b>Região Norte</b>   | <b>59</b>     | <b>23 141</b> |

Tabela 3. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

| Localização           | Aveia      |              | Centeio   |              | Área<br>Cevada |            | Trigo     |              | Triticale  |            |
|-----------------------|------------|--------------|-----------|--------------|----------------|------------|-----------|--------------|------------|------------|
|                       | %          | Valor        | %         | Valor        | %              | Valor      | %         | Valor        | %          | Valor      |
| Entre Douro e Minho   | 100        | 126          | 100       | 162          | 0              | 0          | 100       | 7            | 0          | 0          |
| Ave                   | 100        | 35           | 100       | 35           | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Basto                 | 100        | 10           | 100       | 29           | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Cávado                | 100        | 23           | 100       | 28           | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Entre Douro e Vouga   | 100        | 21           | 100       | 3            | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Grande Porto          | 100        | 4            | 100       | 1            | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Ribadouro             | 100        | 8            | 100       | 32           | 0              | 0          | 100       | 7            | 0          | 0          |
| Vale do Lima          | 100        | 4            | 100       | 19           | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Vale do Minho         | 100        | 12           | 100       | 6            | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Vale do Sousa         | 100        | 9            | 100       | 9            | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| <b>Trás-os-Montes</b> | <b>101</b> | <b>2 092</b> | <b>99</b> | <b>7 289</b> | <b>100</b>     | <b>136</b> | <b>99</b> | <b>2 162</b> | <b>100</b> | <b>429</b> |
| A. Tâmega e Alvão P.  | 100        | 94           | 98        | 2 307        | 100            | 10         | 100       | 148          | 100        | 10         |
| Barroso               | 100        | 24           | 100       | 1 013        | 100            | 1          | 100       | 33           | 100        | 1          |
| Beira Douro e Távora  | 100        | 13           | 92        | 205          | 0              | 0          | 100       | 3            | 0          | 0          |
| Corgo e Marão         | 100        | 4            | 100       | 16           | 0              | 0          | 0         | 0            | 0          | 0          |
| Douro Superior        | 100        | 43           | 97        | 142          | 100            | 17         | 99        | 46           | 0          | 0          |
| Planalto Mirandês     | 100        | 1 034        | 100       | 1 070        | 100            | 49         | 100       | 1 324        | 100        | 304        |
| Terra Fria            | 108        | 460          | 100       | 1 946        | 102            | 38         | 95        | 399          | 100        | 83         |
| Terra Quente          | 98         | 421          | 97        | 591          | 100            | 21         | 98        | 209          | 100        | 31         |
| <b>Região Norte</b>   | <b>101</b> | <b>2 218</b> | <b>99</b> | <b>7 451</b> | <b>100</b>     | <b>136</b> | <b>99</b> | <b>2 169</b> | <b>100</b> | <b>429</b> |